

ALTERA

Senhora, de José de Alencar

Conhecendo Senhora

Um romance que representa a sociedade burguesa do século XIX e um casamento às avessas com amor e vingança.

(Não) pergunte aos universitários!

Entrevista com Bia: “Desde o início da história, Aurélia mostra-se, como o autor destaca, uma mulher forte, determinada e inteligente”.

Universo Alternativo Alencariano

Vamos parar pra refletir como Alencar discute estereótipo de gênero em Senhora.



27035 24076

Novembro
2017

Editorial

Ana Carolina Moreira
Fernandes

Produção textual

Resenha

Viviane Araujo

Entrevista

Ruth Agostinho

Artigo de Opinião

Cecília Silva

Edição e Produção

Renan Borges

Referência

ALENCAR, José de. Senhora.

4. ed. [s.l.]:

Melhoramentos,[19--].



Sumário

Editorial 04

Introdução da revista
por: Ana Carolina Fernandes

Resenha 05

Um romance que representa a sociedade burguesa do século XIX e um casamento às avessas com amor e vingança.

Entrevista 07

Entrevista com Bia: “Desde o início da história, Aurélia mostra-se, como o autor destaca, uma mulher forte, determinada e inteligente”.

Artigo 10

Vamos parar pra refletir como Alencar discute estereótipo de gênero em Senhora.





Editorial

Por: Ana Carolina Fernandes

Queridos leitores,

Quando pensamos em José de Alencar vêm em nossa mente Peri, Cecília e Iracema, não é? Conhecido por seus romances indianistas, Alencar revela o herói romântico na figura do índio brasileiro. Achamos muito importante o estudo e reconhecimento dessas obras românticas, mas a obra que escolhemos explorar em nossa edição foi Senhora (1875), romance urbano de Alencar que apresenta a vida burguesa do século XIX por meio da personagem Aurélia.

Pensamos então em uma edição que refletisse as ideias transmitidas pela obra para aqueles que já leram e também para aqueles que conhecerão a partir dos nossos textos. Começaremos apresentando a obra e seu autor com uma resenha, onde nossa jornalista Viviane preocupou-se em contar sobre Aurélia e sua vida, sem contar demais, para despertar o interesse do leitor pela obra.

Para a entrevista, realizada por nossa repórter Ruth, escolhemos uma mulher para conversar sobre um livro que aborda uma personagem feminina do século XIX. Bia é uma jovem estudante do Ensino Médio e nos contou como foi seu contato com a obra e sua opinião sobre os temas presentes. Finalizamos com o artigo de opinião escrito por Cecília, uma mulher forte falando de outra e levantando questões de gênero dentro da obra, tema ainda pertinente aos dias de hoje.

Como nosso nome antecipa, buscamos alterar pessoas por meio da literatura e as temáticas presentes nas obras. A Altera deste mês convida seus leitores a conhecerem Aurélia e a pensar sobre o casamento, a mulher e refletir: Será que os valores do século XIX, onde viveu Aurélia, alteraram-se?

Boa leitura e ALTERE-SE!



Conhecendo Senhora

Por: Viviane da Silva



Senhora é um romance urbano do escritor brasileiro José Martiniano de Alencar. Teve sua primeira edição publicada em 1875 na forma de folhetim, os quais futuramente receberiam adaptações. É um dos últimos romances de Alencar, publicado dois anos antes de sua morte. A obra retrata a vida burguesa da sociedade fluminense na segunda metade século XIX no Rio de Janeiro, mesma época a qual viveu o autor.

A obra pertencente a época literária do Romantismo e retrata o casamento por interesse comum neste período, onde as aparências eram supervalorizadas, costume social muito criticado pelo autor nesta obra, na qual já é possível ver características do Realismo.

Narrado em terceira-pessoa por um narrador-observador, a obra é organizada em quatro partes a saber: **o preço;** Quitação; Posse; Resgate. Essas quatro partes definem e remetem explicitamente a um processo de transação comercial, que irá referir-se ao casamento por interesse, considerado um verdadeiro negócio mercantil na sociedade da época.

O romance contará a história de Aurélia, protagonista a qual se refere o nome Senhora que intitula o livro. Esta dama, uma vez quando pobre se vê abandonada por Fernando, antigo noivo que a troca por uma mulher mais rica, negando seus sentimentos e se rendendo a ambição do dinheiro.

Anos mais a frente, Aurélia reencontra o avô rico, que lhe deixa uma grandiosa fortuna, que juntamente com a beleza deslumbrante que já possuía, passa a ser uma das damas mais cobiçadas da sociedade.

Ainda amargurada pela traição de Fernando, Aurélia arquiteta um plano para casar-se com Fernando, oferecendo um dote valoroso, mesmo em anonimato o rapaz, mais uma vez movido pelo dinheiro aceita a proposta. Juntos novamente, marido e mulher passam a encenar um casamento perfeito, mas que esconde um verdadeiro caso de dona e escravo.

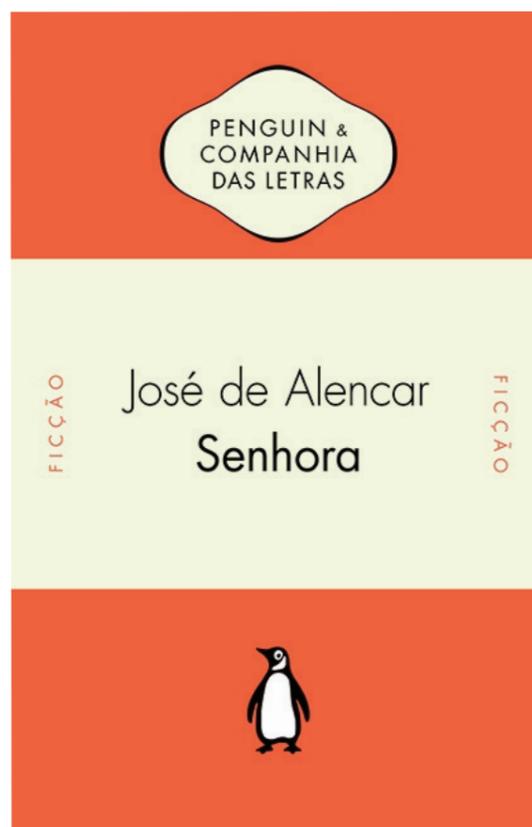
Mesmo ainda presa no modelo narrativo romântico, em que o amor é visto como o único meio de redimir todos os males, esta obra apresenta elementos inovadores, que prenunciam a grande renovação realista, como: a vigorosa crítica à futilidade comportamental e à fragilidade dos valores burgueses resultantes do capitalismo brasileiro.

Senhora é, juntamente com *Lucíola* (1862) e *Diva* (1864), um dos pontos altos da sua ficção citadina e da atualidade, na qual representa o “perfil de mulher” da sociedade brasileira através de uma visão romântica.

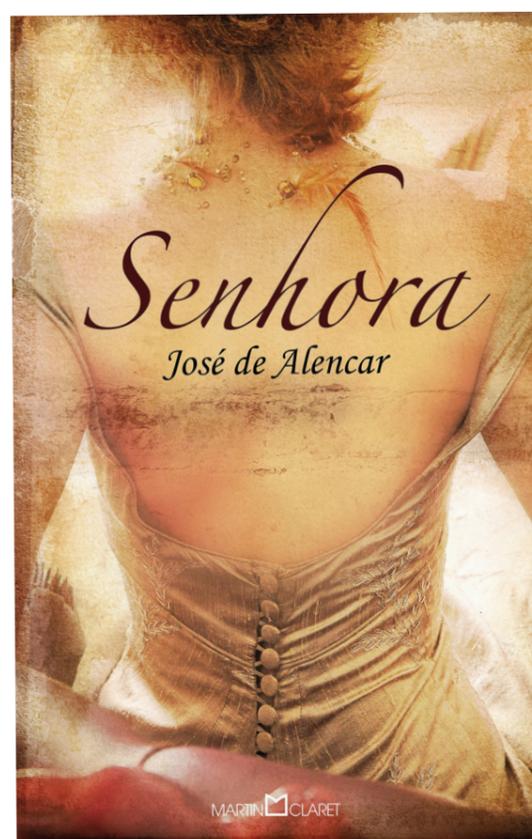
Além de *Senhora*, José de Alencar também escreveu *Iracema* (1865) e *o Guarani* (1857).



Editora Saraiva
Didático; Edição:1
(1 de janeiro de 2000)



Editora Penguin;
Edição:1
(28 de janeiro de 2013)



Editora Martin Claret;
Edição: 5ª
(8 de setembro de 2012)

Entrevista

(NÃO) Pergunte aos universitários

Por: Ruth Agostinho



Maria Beatriz tem 16 anos, é aluna do ensino médio e nossa convidada desta edição para falar um pouco sobre *senhora*, de José de Alencar. Ela ainda não tem certeza sobre o que fazer depois do ensino médio, mas entre as opções considera história como um bom curso, quer ser professora e adora literatura.

Ela cedeu um pouco do seu tempo e bateu um papo com a gente sobre suas impressões dessa grande obra da literatura e mostra que é possível sim se encantar e fazer de um romance do século XIX uma leitura pra lá de prazerosa.

Senhora é um livro que, sem dúvidas, figura como uma das temidas “leituras obrigatórias” de ensino médio. Qual foi seu primeiro contato com esse livro? Quais foram suas primeiras impressões? Você gostou de ter lido?

Eu li o livro “A Senhora” ano passado, quando estava no 1º ano. Foi um dos meus livros extraclasse, então minha primeira impressão, automaticamente, foi que seria extremamente chato. Por começar a ler já com esse pensamento, iniciei o livro com uma predisposição a achá-lo entediante.

No entanto, principalmente devido à uma certa falta de linearidade,



O livro começa logo a prender nossa atenção tornando a leitura extremamente agradável.



**Tem alguma(s) personagem(ns) no livro que você tenha gostado muito?
Por que se identificou com ela?**

Acho que gosto muito da Aurélia. Desde o início da história, Aurélia mostra-se, como o autor destaca, uma mulher forte, determinada e inteligente, tendo conhecimento sobre matemática, economia e diversas outras disciplinas. Considerando a sociedade patriarcal e a época em que vivia (meados do século XIX), é algo que deve ser muito admirado.

Aurélia é realmente uma mulher forte e determinada, diferente do ideal romântico da mulher que perpetuou no período, ainda assim a obra está situada em um contexto romântico. Você consegue enxergar em Aurélia algum traço que a posicione dentro desse contexto?

Apesar dessa postura mais ativa e afrontosa, Aurélia ainda é muito idealizada, principalmente na mudança que é observada na personalidade da personagem, que, enquanto pobre, era frágil, meiga, compreensiva e sonhadora. Contudo, após a sua decepção amorosa, passa a ser fria, calculista e temperamental. O desfecho da história é o fator mais marcante do Romantismo na história. O amor, na obra de José de Alencar, é sempre capaz de superar os problemas. Essa supervalorização dos sentimentos, o egocentrismo e o subjetivismo são características clássicas dessa escola literária.

**O que você acha sobre a visão de casamento construída pelo autor?
Acha que se parece com o que temos atualmente?**

É uma visão atrasada, a meu ver, porém se adequa à época e é ainda muito atual.



O casamento, na história, é visto apenas como uma entidade capaz de suprir determinadas necessidades das personagens, uma maneira de se conseguir status, visibilidade e dinheiro.



Quais seriam as motivações reais que levaram o casal principal a viver um casamento de fachada por certo tempo?

Há uma parcela de culpa em ambos, Aurélia e Seixas, quando se trata do tempo que ficaram tendo um relacionamento apenas de fachada. Os dois personagens são orgulhosos e incapazes de admitir seu amor. Além disso, eles mantêm a fachada do casamento pois tem uma imagem na sociedade que deve ser mantida.

Por fim, o que você acha do desfecho do livro?

Gosto muito do final da história! Ele mostra que apesar de todas as dificuldades o amor é capaz de vencer a tudo. Ao tentar comprar “sua liberdade”.



Seixas mostra, também, que o amor, apesar de lindo, pode tornar-se doentio, e, mesmo sendo capaz de vencer todos os problemas na vida, nem sempre é válido de ser seguido, mostrando, assim, que às vezes é melhor ser livre do que ser preso nos próprios sentimentos.



Agradecemos a nossa entrevistada desta edição e esperamos que as experiências contadas por ela sirvam de motivação para começar hoje mesmo a enxergar os clássicos com outros olhos e se deixar encantar pelo maravilhoso mundo da literatura e, Senhora parece um bom jeito de começar essa aventura.

Universo Alternativo

Alencariano

Por: Cecilia Costa

Aurélia não é o que se espera de uma dama fluminense do século XIX. Isso porque, são várias suas ações, decisões e falas que a distanciam da típica figura romântica de mulher-objeto feita para mais nada além da apreciação da beleza, como **Olivia de Hoffman**.

Para além de uma figura digna de apreciação, Aurélia se posiciona de forma sagaz nas decisões que envolvem sua própria vida, faz-se superior as figuras dos homens nos salões, teve boa educação na infância e na pobreza, condições que auxiliam na construção de suas decisões na riqueza.

Diferente de Seixas, que ao contrário da dignidade e ética imposta a seu gênero, prostitui-se em troca de dote, é mimado pela mãe e pelas irmãs e vive uma vida de aparências que não consegue sustentar financeiramente.

São as relações econômicas que moldam e estabelecem divergências na questão de gênero na obra, construída em oposição às relações estabelecidas para época. Dessa maneira, é possível estabelecer como as relações de gênero são constituídas socialmente.

Alencar não se poupa ao criar um universo alternativo em que os papéis de gênero são opostos aos que se esperam. Se Alencar pretendia criticar os papéis estabelecidos para cada gênero, Senhora ainda é uma leitura necessária, se não obrigatória, para discutir a construção de gênero em sala de aula. São os pequenos detalhes do plano de Aurélia para se casar com Seixas que nos levam a abordar o tema sexismo dentro da obra e a maneira como Aurélia se utiliza desse preceito para construir sua vingança.

Na sala de aula do século XXI as questões de gênero ainda são um importante tema para se abordar, ainda mais em uma época tão remota em que os moldes conservadores são cada dia mais incutidos e popularizados em meio aos jovens, precisamos discutir e refletir sobre as relações que formam a identidade de cada indivíduo.





(Re)pensar gênero altera a vida!

LITERATURA

ALTERA

A MENTE